

PROFISSÃO DOCENTE: OS SENTIDOS COMPARTILHADOS POR PROFESSORES INICIANTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL.

Mirella Maria Pimentel Raposo¹; Laêda Bezerra Machado²

¹Estudante do Curso de Pedagogia- CE – UFPE; E-mail: mirellapimentelraposo@gmail.com,

²Docente/pesquisador do Depto de Administração Escolar e Planejamento Educacional– CE– UFPE.
E-mail: laeda01@gmail.com

Sumário: Esta pesquisa teve como objetivo compreender as representações sociais da profissão docente construídas por professores de Educação Infantil em início de carreira. Como referencial teórico utilizou-se a abordagem societal das representações. A investigação foi desenvolvida em Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs) e escolas municipais do Recife e Região Metropolitana e envolveu 20 professores iniciantes atuando em turmas educação infantil. O trabalho de campo foi realizado em duas etapas. Na primeira, foi realizado um levantamento de professores com até 5 anos da profissão e, na segunda, aplicamos de um questionário contendo 10 perguntas abertas. Os resultados revelaram como consensual nas respostas os desafios da docência, as relações de cooperação ou não com a gestão, colegas de profissão e famílias dos alunos. Identificamos como consenso entre os docentes em início de carreira do ser professor como mediador na construção de conhecimentos, sujeito capaz de contribuir para o desenvolvimento das crianças, formador de cidadãos críticos e autônomos.

Palavras-chave: educação infantil; profissão docente; professor iniciante; representações sociais

INTRODUÇÃO

Nos estudos que já realizamos com professores em escolas públicas municipais de Recife (Machado, 2010; 2012) alguns depoimentos de docentes iniciantes sobre seus desafios cotidianos, suas referências negativas a não viabilização da proposta de ciclos de aprendizagem e os desejos que manifestavam para assumir outra função, que não fosse a docência em sala de aula nos chamaram atenção. No entanto, foi o fato de não termos localizado professores bem sucedidos e iniciantes na carreira, o que mais nos mobilizou a realizar um estudo com professores nessa condição. Este trabalho é decorrente de uma pesquisa mais ampla e procura analisar as representações sociais da profissão, os desafios, dificuldades e perspectivas profissionais construídas por professores iniciantes que atuam na Educação Infantil. Ludke e Boing (2004) citam Bourdoncle (1991 e 1993)¹ que considera como um atributo comum de uma profissão, um saber próprio, peculiar, específico. Bourdoncle (1991, apud Ludke e Boing, 2004) destaca quatro critérios comuns as profissões: uma base de conhecimentos sistematizados; interesse coletivo acima dos pessoais; código de ética controlado pelos pares e honorários pagos pelos serviços prestados. No Brasil, como em outros países, a profissão docente foi sendo normatizada a partir do momento em que o Estado tomou para si o controle da escola, com a finalidade de

¹BOURDONCLE, R. **La professionnalisation des enseignants:** analyses sociologiques anglaises et américaines. *Revue Française de Pédagogie*, Paris, n. 94, jan./mar. 1991.

BOURDONCLE, R. **La professionnalisation des enseignants:** les limites d'un mythe. *Revue Française de Pédagogie*, Paris, n. 105, 1993. p. 83-119.

atender às necessidades de escolarização impostas pelo processo de modernização da sociedade.

Huberman (1995) analisa o ciclo de vida dos docentes e detalha as diferentes fases vivenciadas por esses profissionais no decurso da profissão. Faz referência ao “choque do real” (a distância entre os ideais traçados pelo professor iniciante e a realidade quotidiana com a qual se depara em sala de aula) entusiasmo inicial, experimentação e a exaltação por estar em situação de responsabilidade. Descreve o ciclo profissional em fases: a entrada na carreira; estabilização; diversificação; o pôr-se em questão; conservadorismo e desinvestimento. Para Huberman (1995) é considerado professor principiante aquele que se encontra nos três primeiros anos de sua carreira, e que está consolidando a sua prática profissional. A revisão de literatura sobre o professor iniciante recai predominantemente sobre docentes que atuam nos anos iniciais de ensino fundamental e educação superior.

A abordagem teórica da pesquisa foi a Teoria das Representações Sociais (TRS). Representações são realidades mentais, versões da realidade comuns e partilhadas, atos de pensamento com os quais o sujeito se refere a um objeto. Este trabalho adota uma abordagem complementar à TRS, a abordagem societal de W. Doise, busca interligar explicações de *ordem individual* com explicações de *ordem societal*, evidenciando que os processos dos quais os indivíduos dispõem para funcionar em sociedade são orientados por dinâmicas sociais (interacionais, posicionais ou de valores de crenças gerais). Doise propõe analisar as representações sociais a partir de três fases que correspondem a três hipóteses. Segundo Almeida (2009) a primeira diz respeito ao que é consensual, nesse estudo são elementos compartilhados da profissão, onde diferentes indivíduos de uma mesma população partilham efetivamente certas crenças comuns referentes a uma dada relação social. A segunda fase busca apreender os princípios geradores das diferenças individuais, refere-se a heterogeneidade nas tomadas de posição em relação a um determinado objeto, são as variações. E a terceira fase compreende a identificação do que está ancorado, o que foi incorporado ou assimilado na sua prática em relação ao objeto.

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa foi desenvolvida em Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs) e escolas municipais do Recife e Região Metropolitana e envolveu 20 professores iniciantes atuando em turmas educação infantil. O grupo foi escolhido considerando-se os seguintes critérios: estar com até cinco anos de experiência na docência e ser professor de educação infantil da rede pública de ensino. A pesquisa foi desenvolvida em duas fases, na primeira fez-se um levantamento dos professores iniciantes; a segunda foi destinada a aplicação questionário. Utilizamos um questionário contendo 10 perguntas abertas que abordavam a iniciação à docência, os sentidos atribuídos e perspectivas para com o exercício da profissão. Do grupo participante, 16 eram graduados em Pedagogia; quatro em Letras. Desses professores, 8 estavam com 5 anos de profissão, 2 (dois) com quatro anos, 3 (três) com três anos (1) com dois anos, um com um ano e seis meses e 5 (cinco) menos de um ano docência de Educação Infantil. Dos 20 professores iniciantes da educação infantil, apenas 4 (quatro) eram de CMEIs, os demais atuavam em escolas.

RESULTADOS

Na tentativa de garantir uma maior aproximação dos sentidos atribuídos à profissão, pelos professores iniciantes, buscamos, com as respostas, caracterizar os elementos comuns e partilhados dessas representações. Lembramos que Doise e colaboradores, em suas pesquisas, adotam principalmente o questionário como instrumento/procedimento de investigação. Por exemplo, nos estudos desenvolvidos por Doise (2002) sobre os direitos humanos, em trinta países de diferentes continentes, foram utilizados questionários

organizados em escalas variadas e adaptadas ao estudo das representações sociais. Com base na abordagem societal e técnica análise de conteúdo organizamos os resultados obtidos com em dois eixos temáticos que exploram os consensos e variações das representações do grupo acerca do objeto estudado. No primeiro eixo, **Elementos consensuais nas representações**, há aspectos marcantes no ingresso na carreira e contribuição da formação para o trabalho docente. A maioria das docentes (11) reconhece seu início de carreira como turbulento e com dificuldades para lidar com as turmas. Referiram-se ao trabalho com grupos instáveis, pelos quais já haviam passado vários docentes. Todos os participantes reconhecem que o apoio é de extrema importância ao docente iniciante favorece a parceria e construção de projetos coletivos. Para eles, o acolhimento cordial do iniciante, fornecimento de orientações a respeito do funcionamento da escola, criação de um ambiente agradável, de colaboração e é fundamental ao trabalho do professor em início de carreira. Contudo, discordam de interferências diretas na prática por parte de coordenadores, equipe gestora e colegas. Conforme responderam, os principais desafios que enfrentam ao iniciarem à docência são: a pouca aproximação com a gestão, falta de planejamento coletivo; ausência de apoio e inexperiência para lidar com as turmas, pouco envolvimento e apoio das famílias, desvalorização docente, a falta de preparo profissional e das escolas para lidar com crianças com deficiência em sala de aula. Referiram-se ainda aos problemas de indisciplina, a organização da rede de ensino, diferença entre teoria e prática, falta de material didático pedagógico e a excessiva quantidade de alunos por turma. Os professores acreditam que a formação contribui para o trabalho docente. Eles defendem que a formação inicial ajuda a problematizar o trabalho que desenvolvem, contudo reconhecem que existem outros saberes dão suporte à docência. Destacam os saberes da prática como fonte de grande aprendizagem da profissão. Quanto aos, **Elementos de variação nas representações**, identificamos variações no discurso de quatro professoras que ensinam em CMEIs (Centro Municipal de Educação infantil) quanto ao que lhes agrada e desagrada na profissão docente. Em relação às vantagens de ser professor o que se identifica como compartilhado entre os docentes dos CMEIs é a possibilidade de contribuir para o desenvolvimento das crianças, o reconhecimento do trabalho com e pelos alunos, as oportunidades de brincar, dançar, contar histórias, o carinho que recebem das crianças. Quanto aos professores que atuam nas escolas municipais, o que mais lhes agrada é estudar sobre o pensamento da criança, é construir conhecimentos despertar o desejo de aprender, de ler, e o reconhecimento pelo trabalho que executa. Em relação às desvantagens da profissão os docentes dos CMEIs focalizaram em suas respostas a falta de materiais, a falta de companheirismo dos colegas experientes e a ausência do tempo para planejamento. Por outro lado, os docentes das escolas municipais afirmam que a estrutura física, a burocracia e os documentos repetitivos e a gestão ausente constituem problemas. Reconheceram como grande obstáculo à ausência e cooperação das famílias e enfatizaram como desvantagem a indisciplina dos alunos. Afirmam que ser professor é construir\mediar conhecimentos, atuar no processo de aprendizagem, contribuir para tornar os cidadãos mais críticos e autônomos, além de conduzir sonhos. Referem-se ainda ao ser professor como uma profissão que exige estudo constante. Quanto as perspectivas em relação a carreira, apenas cinco docentes esperam continuar na carreira de docente e afirmam que se permanecerem na Ed. Infantil estarão felizes, os demais docentes esperam assumir outra função, estarem aposentados ou serem professores de ensino superior.

DISCUSSÃO

Os resultados revelaram que para os professores iniciantes da educação infantil considerar a profissão docente é uma profissão difícil e repleta de desafios. Esses professores

demonstraram em suas respostas que o ser professor está diretamente ligado ao ato de ensinar. Há um consenso entre os participantes de que esse estágio é marcado pela apreensão e o entusiasmo. O apoio oferecido pela gestão e colegas mais experientes nessa fase auxilia no enfrentamento das dificuldades encontradas na prática docente. No entanto, nem todos dispõem desse apoio e cooperação que quando iniciam o trabalho na educação Infantil. Os resultados da produção científica sobre o professor iniciante coincidem com os resultados desta pesquisa, pois detectamos um consenso nesse grupo em relação aos desafios enfrentados no princípio da carreira, como: a falta de apoio da gestão, trabalho individualizado, falta de cooperação dos colegas, inexperiência para lidar com as turmas, pouco envolvimento e apoio das famílias, precarização das escolas e desvalorização do docente.

CONCLUSÕES

Os elementos consensuais da representação social do ser professor dos docentes iniciantes na Educação Infantil foram predominantemente elementos de ordem objetiva, relacionados ao dia a dia da profissão e sua função social. Reconhecemos que apesar das dificuldades, o professor iniciante da educação infantil se considera privilegiado e feliz por trabalhar com crianças pequenas e conseguir administrar casos de indisciplina, diferentemente daqueles que atuam com crianças maiores e adolescentes. Admitimos que os resultados desta investigação são relevantes para a formação de professores, pela natureza do objeto, suscitando reflexões acerca de possíveis políticas públicas para um maior apoio a esses profissionais no interior das instituições de educação infantil. Os resultados sugerem um maior aprofundamento acerca dos níveis de análise (intraindividual, interindividual intergrupar e societal) das representações sociais, que serão estudados em pesquisas futuras.

AGRADECIMENTOS

Meus sinceros agradecimentos à querida Prof.^a Laêda Bezerra Machado, pelo direcionamento e aperfeiçoamento da pesquisa. Ao CNPq, pelo financiamento e incentivo à pesquisa. Agradeço às escolas e aos professores que se dispuseram a nos receber e colaborar com este estudo

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, A, M, Abordagem Societal das Representações Sociais. Sociedade e Estado, Brasília, 2009, (p. 713-737).
- HUBERMAN, Michael. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, A (Org). Vidas de professores. 2, ed, Porto: Porto Ed, 1995 p. 31-61.
- LUDKE, M; BOING, L, A. Caminhos da profissão e da profissionalidade docente. *Educ. Soc.*, Campinas, vol. 25, n. 89, p. 1159-1180, Set./Dez. 2004
- MACHADO, L.B. Aproximações em torno da zona muda das representações sócias de ciclos de aprendizagem entre professores. ETD- Educação temática digital. Campinas, SP, v. 14, n.2. p.186-201.
- MACHADO, L.B; ANICETO, R. de A. Núcleo central e periferia das representações sócias de ciclos de aprendizagem entre professores. Ensaio: aval. e pol. Pub. em educação. RJ, v.18, n.67, 2010. P. 345-363.